

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Secretário de Meio Ambiente do DF participa da COP27

O secretário do Meio Ambiente do DF, Sarney Filho (PV), viajou para o Egito, onde participa da Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP27). Ministro do Meio Ambiente dos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Michel Temer, Sarney Filho está em contato com os nomes fortes da área do futuro governo Lula: Marina Silva e Isabela Teixeira. Pode migrar da administração local para a federal, para algum cargo na área de meio ambiente.

Ponte

A futura vice-governadora Celina Leão (PP) deve ter um papel de articulação política dos temas de interesse do governo Ibaneis Rocha (MDB). Essa é uma atribuição que ela gosta de exercer e já mostrou que atua com desenvoltura. Ela fará a ponte com políticos, como o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que deve se reeleger, e Damarens Alves (Republicanos-DF), que assume o mandato no Senado no próximo ano.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Fiscalização e desocupação

A minuta do projeto que estabelece o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) veda a instalação de pousadas ou comércio nas quadras 700, que foram criadas para ser exclusivamente residenciais. Com a aprovação do texto, o governo terá de tomar providências para fiscalizar e fechar esse tipo de comércio.

Pressa

Não vai ser fácil aprovar o PPCub ainda nesta legislatura. Os 12 novos deputados querem participar do debate e os 12 parlamentares que se reelegeram também preferem debater mais. Vai depender da força do Executivo que tem pressa na aprovação da matéria para dar encaminhamento a projetos como a construção da quadra 901 Norte. O projeto acaba de chegar à Câmara Legislativa e ainda será discutido em audiência pública no próximo sábado.

Novo hospital

Amigo e assessor do governador Ibaneis Rocha, o advogado Marcelo Martins da Cunha, o Marcelo Piauí, agora é dono de hospital. Ele inaugurou o DF Care, unidade de saúde no Lago Sul. Trata-se do primeiro hospital de transição em Brasília, especializado no tratamento de pacientes com doenças crônicas ou condições que exijam cuidados especiais ou personalizados. Piauí foi administrador regional de Ceilândia e atua como diretor de administração e finanças do Biotic, o parque tecnológico subsidiário da Terracap.



Argemir Pesenti

Combate ao assédio nas escolas

A Câmara Legislativa vai analisar projeto que institui o Programa de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual nas escolas, universidades e faculdades das redes públicas e privadas do Distrito Federal. A medida, de iniciativa do deputado distrital Robério Negreiros (PSD), tem como propósito estabelecer regras que devem ser seguidas para que vítimas possam denunciar com segurança e protegidas. "Uma pesquisa recente diz que o assédio sexual tem se tornado comum entre jovens de 12 a 31 anos até em escolas, principalmente no Ensino Médio. O levantamento realizado pela empresa Microcamp com pessoas dessa faixa etária em colégios de dez estados brasileiros revelou que, do total dos entrevistados, 46,4% afirmaram já terem sofrido assédio na escola, e que 58,9% destes afirmaram que não ligaram ou agiram naturalmente", afirma o distrital na justificativa. Segundo Robério, é necessário que haja orientação efetiva e constante acerca dessa prática ilícita. O projeto foi protocolado na semana passada e ainda precisa passar pelas comissões e plenário até ir a sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB).

MANDOU BEM

O Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) foi premiado na semana passada como um dos melhores hospitais públicos do Brasil — sendo o único do DF a integrar a lista. O reconhecimento foi dado pelo Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e com a Organização Nacional de Acreditação (ONA). Ao todo, 40 hospitais foram reconhecidos e o Hospital da Criança divide a 11ª posição com outras três instituições.



MANDOU MAL

A covid-19 voltou. O DF registrou, até sexta-feira, 14 casos da BQ.1, subvariante da ômicron, que a difere de outras cepas, por ter um escape muito maior da proteção das vacinas. A taxa de transmissão do vírus voltou a subir e chegou a 1,32. Sinal de que as pessoas precisam voltar a tomar cuidados básicos para evitar a proliferação, como uso de máscaras e disponibilização de álcool em gel em locais de acesso público ou em estabelecimentos comerciais.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

O governo Lula, ao investir no social como prioridade, vai colocar em risco a estabilidade fiscal?



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Está parada há dois anos na STF uma ação direta de inconstitucionalidade, proposta pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que contesta a vinculação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) à União e não ao Distrito Federal. A petição aponta que o DF é a única unidade da federação com esse formato. Nos demais estados, o chefe da instituição é nomeado pelo respectivo governador. Em manifestação no processo, a Procuradoria-geral da República sustenta que não cabe ao STF alterar competência expressa em lei, como é o caso. Ou seja, apenas o Congresso poderia mudar essa prerrogativa. Hoje o procurador-geral de Justiça é nomeado pelo presidente da República, como prevê a Constituição. O processo tramita sob a relatoria do ministro Dias Toffoli.

"Fico um pouco impressionado aqui na Comissão da Mulher, ouvindo deputadas mulheres, a falta de sororidade por parte de deputadas aqui com uma outra mulher"

Deputado Diego Garcia (Republicanos-PR), sobre o repúdio de deputadas de esquerda à indicação da senadora eleita Damarens Alves ao Prêmio Carlota Pereira de Queiroz 2022

"Nós não podemos aqui ter alguém que fez da sua vida pública, uma vida de construção de políticas que não atendem aos direitos das mulheres e que, em verdade, buscam naturalizar a opressão que as mulheres sofrem neste país"

Deputada Érika Kokay (PT-DF), em relação ao prêmio que homenageia Carlota, nascida em 1892, que foi a primeira brasileira a votar e ser eleita deputada federal



Câmara dos Deputados



SÓ PAPOS



Divulgação



À QUEIMA ROUPA

AGNELO QUEIROZ, EX-GOVERNADOR DO DF



Carlos Vieira/CB/D.A. Press

O senhor fez campanha até o fim para deputado federal, mas a Justiça negou sua candidatura. Acredita que teria sido eleito?

Com certeza, teria sido eleito. Se tivesse sido candidato pela federação Brasília da Esperança, com PT-PV-PCdoB, nós teríamos feito três deputados federais.

Valeu a pena fazer a campanha?

Valeu muito a pena fazer a campanha. Fiz uma campanha intensa, com a do presidente Lula. Minha campanha foi muito colada com a dele em Brasília, fiz a campanha do Leandro Grass, nosso candidato a governador, que teve um excelente desempenho, fiz a campanha com vários distritais e as minhas dobradas principais foram eleitas, mostrando que também dei minha contribuição. Também foi muito importante lembrar o legado que deixei nessa cidade como governador: todas as creches públicas, as primeiras UPAs, o Hospital da Criança, a mudança no transporte público com ônibus novos, o BRT Sul, do Gama-Santa Maria até o Plano Piloto. Relembrei a nossa política em que fizemos 15 parques novos e reformados, foram 36 mil novos servidores públicos concursados, plano de carreira, aumento de salário. E muitas outras realizações que fiz nesse período. Erradicamos o analfabetismo, tivemos o menor desemprego da série histórica, tivemos igualdade social, colocamos quase metade das escolas públicas em tempo integral, fizemos a maior malha cicloviária do Brasil.

Depois do primeiro turno, o senhor seguiu em campanha por Lula. Qual é a sua expectativa para o governo dele?

Encerrado o primeiro turno, eu me dediquei integralmente e

"Só Lula teria condições de vencer. Então, ele vai ter dificuldade natural, mas terá êxito porque tem muita experiência, habilidade, tem um grande amor pelo Brasil, tem condições de lidar com o Congresso de forma republicana, para que ajude nas principais necessidades do nosso povo"

exclusivamente à campanha do presidente Lula em Brasília. Foi dedicação total, todos os dias na rodoviária, grandes mobilizações que nós fizemos e acredito que foi muito importante essa contribuição. Tivemos grande êxito, aumentamos em 12% a votação do primeiro para o segundo turno, o maior crescimento do Brasil. E acredito que a ocupação da rodoviária foi muito importante, decisivo, já que ali passam os trabalhadores, assalariados, servidores públicos, o povo dessa cidade. E a expectativa é a melhor possível. O presidente Lula tem grande experiência, grande respeitabilidade internacional. Os investimentos começam a voltar, como a questão do Fundo da Amazônia pela Noruega e Alemanha. O retorno das políticas públicas vão aquecer a nossa economia porque vamos voltar a diminuir desigualdade social. A nossa população mais pobre e excluída vai voltar a ter poder de consumo interno e também, que é o que está sendo tratado agora de forma imediata no Congresso, para manter a Bolsa-Família de R\$ 600 e mais R\$ 150 para as mães que têm filhos abaixo de seis anos de idade. E também o esforço de abastecer de medicamentos das farmácias populares para as doenças crônicas, o aumento da merenda escolar, o

aumento real do salário mínimo. Isso tudo dá uma perspectiva positiva de imediato. Mais a retomada de políticas públicas. A perspectiva é a melhor possível de retomar o crescimento econômico e geração de emprego e renda, com inclusão social.

Há 20 anos, o senhor assumia como ministro do Esporte. Tem pretensão de participar do governo?

De fato, assumi como primeiro ministro do Ministério do Esporte. Até então, o esporte era uma secretaria. A partir daí, construímos uma política nacional do esporte, depois das conferências municipais, estaduais, federal. Fizemos do esporte uma ferramenta de desenvolvimento humano e econômico muito importante. Fizemos o maior programa de inclusão social do mundo através do esporte que foi o Segundo Tempo, um bilhão de crianças no contraturno escolar, fazendo três modalidades esportivas,

reforço escolar e alimentar. Isso nos lugares mais vulneráveis e foi reconhecido pelas Nações Unidas. O esporte é parte da indústria do entretenimento, uma das indústrias que mais cresce no mundo. É grande gerador de emprego e renda em larga escala. Essa é uma ferramenta muito importante e o mérito é do presidente Lula, que teve a lucidez e a visão fantástica de entender que essa é uma ferramenta que não podia estar diluída em outras áreas. Isso está feito, é uma conquista e um mérito do presidente Lula. E tenho certeza que ele vai retomar o Ministério do Esporte. Quanto à participação, eu já estou ajudando o governo, na articulação política, na ampliação da base de governo, trazendo setores que não nos apoiaram no primeiro turno e nos apoiaram agora, num esforço de união do Brasil. Para ajudar, não precisa estar em cargo nenhum. Vou estar à disposição do presidente Lula, mas entendo que esse momento é da composição. São 13 partidos políticos, o presidente precisa compor com todos, fazer uma frente ampla. Essa é a frente que derrotou o fascismo no Brasil, que teve grande êxito, e, portanto, todas essas forças devem participar do primeiro escalão do governo. Todo o Brasil tem que ajudar muito.

O que mudou nesses 20 anos no país? Acha que Lula encontrará mais dificuldades agora?

Mudou muito. Acho que o presidente Lula vai encontrar muito mais dificuldade. A sociedade está muito dividida. Nós não enfrentamos só um candidato de direita, enfrentamos uma máquina conservadora de direita, com tendência fascista, uma estrutura de uso da máquina do Estado nunca visto na história do Brasil, a utilização das estruturas do Estado, no caso claro da Polícia Rodoviária Federal,

dos orçamentos, das fake news. Lula e a sociedade brasileira derrotaram a estrutura que está aí. Então, ele está com uma grande tarefa. Tenho certeza que ele tem habilidade e experiência. Só Lula teria condições de vencer. Então, ele vai ter dificuldade natural, mas terá êxito porque tem muita experiência, habilidade, tem um grande amor pelo Brasil, tem condições de lidar com o Congresso, de forma republicana, para que ajude nas principais necessidades do nosso povo. Lula respeita as instituições e discute uma pauta de interesse da pátria, para cuidar do nosso povo, tratar da saúde pública de forma científica. Estamos em meio a uma retomada da covid-19, com essa nova cepa. Então, ele já vai entrar cuidando dos interesses do povo brasileiro. Tenho certeza que ele vai dar conta dessa tarefa e muito bem.

E no DF? Acredita que, com Lula no poder, a esquerda chega com mais chance de ganhar o governo em 2026?

O governo Lula será um grande cartão de visitas para todos do nosso campo democrático e progressista do país. Acredito muito no crescimento das lideranças de esquerda, dessas ideias. Sendo um governo absolutamente republicano, vai tratar bem todas as unidades da federação, mesmo aquelas que o governador trabalhou contra a gente, a favor do adversário. Vamos chegar muito mais fortes em 2026.

Vai concorrer de novo?

O futuro a Deus pertence. Eu, como agente político, vou continuar lutando de forma incansável pelo nosso povo no Distrito Federal, pelos segmentos que mais necessitam de políticas públicas e, portanto, vou estar sempre à disposição. Quanto à candidatura, só no futuro poderemos falar sobre isso. Está muito cedo ainda.